



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

RHILLARY ALVES MOTA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL: UM  
OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL**

ICÓ – CE

2024

RHILLARY ALVES MOTA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL: UM  
OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL**

Monografia submetida à coordenação do curso de bacharelado em enfermagem do curso Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Me. José Evaldo Gomes Júnior.

ICÓ – CE

2024

RHILLARY ALVES MOTA

**A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ : UM OLHAR  
SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL**

Monografia submetida à coordenação do curso de bacharelado em enfermagem do curso Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

**Aprovado em** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Me. José Evaldo Gomes Júnior**

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

*Orientador*

---

**Prof. Dr. João Paulo Xavier Silva**

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

*1ª Examinador*

---

**Prof. Esp. José Firmino Da Silva Júnior**

Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS

*2ª Examinador*

Dedico este trabalho a minha filha, Maria Alice.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar força e coragem, por me abençoar e iluminar meu caminho, semeando a certeza no meu coração que tudo é possível, e mostrando que Ele sempre honra os dele.

Gratidão imensa a minha família por nunca ter deixado eu fraquejar. Aos meus pais, Anaide e Rivanildo que sempre me incentivaram como também se esforçaram para me proporcionar a melhor educação. Além de cuidarem da minha filha para eu conseguir estudar, é por isto que cheguei até aqui.

A minha irmã, Lais deixo também minha gratidão. Não sei o que seria de mim se você não existisse, obrigada por toda a sua dedicação, por seu incentivo, pelo apoio e por sempre se fazer presente na minha vida.

A minha filha, Maria Alice que mesmo sem saber, é minha fonte de força e determinação, estou lutando pelo nosso futuro, minha filha, e esta, é uma de muitas das nossas conquistas.

Não poderia deixar de agradecer aos meus aos meus amigos, Lara e Elio por ter compartilhado comigo essa jornada e terem tornado tudo mais leve.

Agradeço ao meu orientador, José Evaldo por toda parceria e compromisso para a realização deste trabalho.

A minha banca João Paulo e José Firmino, que são excelentes professores, obrigado por toda contribuição com meu trabalho.

Por fim, concluo agradecendo a todos que direto ou indiretamente contribuíram para a realização desta conquista.

Até aqui nos ajudou o senhor.

1 Samuel 7:12b.

## RESUMO

MOTA, Rhillary Aves. **A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL**. 2024.

46f. Monografia (Graduação de Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), 2024.

A gravidez é um período de grandes mudanças e desafios para a mulher e sua família, requerendo um acompanhamento cuidadoso para prevenir e tratar possíveis complicações. O pré-natal é essencial para garantir a saúde da mãe e do bebê, oferecendo acompanhamento clínico e educacional. A consulta de enfermagem no pré-natal é uma ferramenta essencial para a promoção da saúde materna e infantil, prevenindo complicações e garantindo um acompanhamento adequado durante a gestação. Este estudo buscou identificar a perspectiva de um estudo empírico, considerando suas percepções, expectativas e a qualidade da assistência recebida. O objetivo geral deste trabalho é identificar na literatura científica a importância da consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura, permitindo uma síntese lato de múltiplos estudos sobre o tema. Foi realizada em bases de dados online, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores "Atenção primária à saúde", "Enfermeiros e enfermeiras" e "Cuidado pré-natal", combinados com o operador booleano AND. Os resultados mostraram que a consulta de enfermagem no pré-natal é amplamente valorizada pelas gestantes, especialmente pelo suporte emocional e pela construção de um vínculo de confiança. No entanto, foram identificados desafios significativos, como problemas na comunicação e na infraestrutura de saúde. A pandemia de Covid-19 ressaltou a necessidade de uma estrutura de saúde resiliente e flexível. A formação contínua dos enfermeiros e a implementação de estratégias educacionais mais eficazes foram destacadas como essenciais para melhorar a qualidade da assistência pré-natal. A relação entre enfermeiros e gestantes na Atenção Primária à Saúde é complexa, envolvendo aspectos técnicos, comunicativos e emocionais. Para promover uma assistência pré-natal de qualidade, é fundamental investir na formação contínua dos enfermeiros, aprimorar a comunicação e oferecer um suporte emocional adequado. As gestantes valorizam um atendimento empático e compreensivo, o que reforça a relevância de uma metodologia centrada na paciente. Os achados deste estudo fornecem percepções valiosas para aprimorar a prática e a formação na área de enfermagem pré-natal, contribuindo para uma melhor assistência e satisfação das gestantes.

**Descritores:** Atenção primária à saúde. Enfermeiros e enfermeiras. Cuidado pré-natal.

## ABSTRACT

MOTA, Rhillary Aves. THE IMPORTANCE OF NURSING CONSULTATION IN PRENATAL A LOOK AT NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION. 2024. 46f. Monograph (Nursing Degree) – Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), 2024.

Pregnancy is a period of significant changes and challenges for women and their families, requiring careful monitoring to prevent and treat potential complications. Prenatal care is essential to ensure the health of both the mother and baby, offering clinical and educational support. The nursing consultation during prenatal care is an essential tool for promoting maternal and infant health, preventing complications, and ensuring adequate monitoring during pregnancy. This study aimed to identify the perspective of an empirical study, considering their perceptions, expectations, and the quality of care received. The overall objective of this work is to identify in the scientific literature the importance of prenatal consultations conducted by nurses in Primary Health Care. The methodology adopted was an integrative literature review, allowing a broad synthesis of multiple studies on the topic. The research was conducted in online databases such as the Virtual Health Library (BVS), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), and the Nursing Database (BDENF). Descriptors used included "Primary Health Care," "Nurses," and "Prenatal Care," combined with the boolean operator AND. The results showed that nursing consultations in prenatal care are highly valued by pregnant women, especially for the emotional support and trust-building aspects. However, significant challenges were identified, such as communication issues and health infrastructure shortcomings. The Covid-19 pandemic underscored the need for a resilient and flexible health structure. Continuous training for nurses and the implementation of more effective educational strategies were highlighted as essential to improve the quality of prenatal care. The relationship between nurses and pregnant women in Primary Health Care is complex, involving technical, communicative, and emotional aspects. To promote quality prenatal care, it is crucial to invest in the continuous training of nurses, enhance communication, and provide adequate emotional support. Pregnant women value empathetic and understanding care, reinforcing the importance of a patient-centered methodology. The findings of this study provide valuable insights for improving practice and training in the field of prenatal nursing, contributing to better care and satisfaction for pregnant women.

Descriptors: Primary Health Care. Nurses. Prenatal Care.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b> Etapas da Revisão Integrativa de Literatura .....	21
<b>Quadro 2-</b> Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora .....	23
<b>Quadro 3-</b> Dados de pesquisa dos cruzamentos .....	25
<b>Quadro 4-</b> Estudos incluídos para análise .....	26

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

<b>PHPN</b>	Programa de Humanização no Pré-natal
<b>ESF</b>	Estratégia Saúde da Família
<b>APS</b>	Atenção Primária à Saúde
<b>PNAB</b>	Política Nacional de Atenção Básica
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>RAS</b>	Rede de Atenção à Saúde
<b>PAISM</b>	Programa de Assistência Integral à Mulher
<b>RIL</b>	Revisão Integrativa da Literatura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>14</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
3.1 ASPECTOS GERAIS DA GESTAÇÃO.....	15
3.2 ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS NA GESTAÇÃO.....	16
3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE .....	16
3.4 O PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE .....	18
3.5 RELAÇÃO ENFERMEIRO PRÉ-NATAL.....	19
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA .....	21
4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA .....	22
4.3 PERÍODO DA COLETA .....	23
4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA .....	23
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO .....	23
4.6 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	25
4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	25
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
5.1.1 <i>Categoria 1 – Qualidade da Assistência Pré-Natal pelo Enfermeiro</i> .....	35
5.1.2 <i>Categoria 2- Necessidade de Competências Técnicas e Conhecimentos Necessários para a Assistência Pré-Natal</i> .....	37
5.1.3 <i>Categoria 3- Desafios Estruturais e Disponibilidade de Recursos na Atenção Primária</i> .....	38
5.1.4 <i>Categoria 4- Relação entre Enfermeiros e Gestantes</i> .....	40
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez é o resultado da fertilização entre um espermatozoide e um óvulo. Geralmente ocorre no útero e é responsável pela formação de novos organismos. Este é um momento de enormes mudanças para a mulher, para o seu parceiro e para toda a família. Durante a gravidez, o corpo sofre alterações lentamente para se preparar para o parto. Para ter uma segurança no decorrer da gestação, visto a possibilidade do desenvolvimento de disfunções gravídicas, surgiu o acompanhamento de pré-natal (VISCOVI; LEVANDOWSK., 2023).

O pré-natal é um conjunto de atividades clínicas e pedagógicas que visam acompanhar o andamento da gravidez e prevenir complicações que possam ocorrer nesse período e durante o parto. Seu objetivo é prevenir, detectar e realizar o tratamento precoce das doenças maternas mais comuns durante a gravidez. Oferecendo aconselhamento e educação para mulheres e suas famílias sobre questões relacionadas à gravidez, parto e pós-parto (RODRIGUES *et al.*, 2023).

Ainda, no início dos anos 2000, foi estabelecido o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com o objetivo de padronizar e otimizar o atendimento às gestantes no Brasil, com base em modelos utilizados em todo o mundo. Dessa forma, possibilitando uma assistência adequada durante o processo de gravidez. Que acontece quando o corpo da gestante muda gradualmente para se preparar para o nascimento e a maternidade (FÁTIMA *et al.*, 2023).

Assim, a gravidez é um fenômeno fisiológico, por isso a maioria dos casos se desenvolve sem quaisquer complicações adicionais. Diante disso, é de extrema importância ressaltar que existem um quantitativo de gestantes, que, por serem portadoras de alguma patologia ou adquirirem durante a gravidez, possam desenvolver problemas na gestação decorrente dessa doença preestabelecida, o que pode pôr em risco a vida da mãe ou do feto (JAMES., 2020).

Com o objetivo de agir nessas disfunções fisiológicas ou patológicas, que se faz necessário ter o acompanhamento de um profissional. Visto que, a equipe multidisciplinar conta com respaldo teórico, científico e jurídico para atendimento pré-natal de rotina ou de alto risco para atingir o objetivo de acompanhar essas gestantes. (LOPES; RIBEIRO; PORTO., 2020).

Existem ainda, protocolos nacionais de cuidados pré-natais que são de grande valor com o intuito de orientar e apoiar práticas de cuidados de alta qualidade, fornecendo

padronização de processos para profissionais de saúde e comportamento que será realizado durante seu tratamento clínico. Essas atividades interdisciplinares são importantes pois impulsionam a adoção de ferramentas como: equipes de mulheres grávidas na ESF, reuniões mensais ou mesmo consultas com especialistas para tranquilização, assistência pré-natal através das diversas perspectivas da prática de enfermagem, proporcionando um acompanhamento integral e qualificado (MARIETTO., 2018).

Nesta perspectiva, se torna de grande importância conhecer a compreensão da gestante quanto ao acompanhamento de pré-natal, bem como suas expectativas e desejos com base na assistência de enfermagem nesse período. Nesse contexto, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: quais as evidências na literatura científica sobre a importância da consulta de enfermagem no pré-natal?

O interesse para o desenvolvimento desse trabalho, se deu a partir de uma experiência própria da pesquisadora responsável vivida com o acompanhamento de pré-natal, pois ao vivenciar tal situação despertou o desejo de conhecer o que as gestantes compreendem sobre a importância do acompanhamento durante o período de gestação.

Assim, o trabalho torna-se relevante para o meio científico, os profissionais e sociedade. Para o meio científico servirá para avaliar se a consulta de enfermagem está sendo de forma efetiva. Para os profissionais ajudará a conhecer a percepção das mulheres no pré-natal, seus desejos e expectativas, ficando mais fácil desenvolver uma assistência focada no que cada mulher realmente necessita individualmente. Para a sociedade servirá como um meio de divulgação e informação para que as gestantes tenham mais informações de uma assistência de pré-natal qualificada.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Identificar na literatura científica as evidências relacionadas à consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro(a) na Atenção Primária.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 ASPECTOS GERAIS DA GESTAÇÃO

A gravidez ocorre quando um espermatozoide fertiliza um óvulo e continua o desenvolvimento do feto. Sendo preparada nas mulheres a cada ciclo menstrual. As alterações causadas pela implantação do óvulo e seu desenvolvimento são resultados de diferentes adaptações do feto e da mãe. Todas essas alterações podem ser sistêmicas ou gerais, pois afetam diversos mecanismos e áreas que ocorrem nos órgãos reprodutores, principalmente no útero, onde o feto se desenvolverá gradativamente. (LEITÃO *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, durante a gravidez, as mulheres vivenciam um período significativo de reestruturação de vida e de papéis. Nesta fase, ela deve fazer a transição de filha para mãe, revivendo suas experiências passadas e ajustando seu relacionamento conjugal, situação socioeconômica e atividades profissionais. Essas alterações afetam mais as mulheres que engravidam pela primeira vez, embora as multíparas também vivenciem esse processo de forma intensa (ESCOBAR *et al.*, 2021).

Gestação é uma ocorrência fisiológica e, por isso, seu desenvolvimento se dá, na maioria dos casos, sem qualquer alteração. Podendo existir exceções, e sendo acometido complicações durante o processo. É considerada uma fase complexa para a vida da mulher, onde o corpo se modifica lentamente, com um processo de grandes transformações na rotina diária da gestante. Esse período é dividido por três trimestres, e pode ser classificado em alguns tipos, dependendo do local onde acomete a implantação do embrião (BRASIL., 2022).

Com isso, dependendo de cada trimestre, a primeira fase ocorre através da divisão celular, que transforma o óvulo fecundado em embrião. Na segunda etapa, todo o sistema do bebê está concluído. Durante o terceiro processo, o peso e a altura do bebê aumentam à medida que o corpo da mãe se prepara para o nascimento. Além disso, pode ser classificada como gravidez única ou múltipla. Considerado um momento único de desejo e descoberta, cada mulher reagirá a esse momento de forma diferente, seja pela felicidade ou pelo medo (MEDEIROS *et al.*, 2019).

Levando em consideração todas as mudanças e vivências psicológicas, a vivência da gravidez pode tornar a mulher hipersensível, o que também a torna suscetível a diversos transtornos de humor. Portanto, a gravidez pode provocar uma crise emocional na gestante e liberar a possibilidade de adaptação. É necessário apoio e ajuda familiar, mas um

aconselhamento pré-natal eficaz também pode fazer com que as mulheres grávidas se sintam bem-vindas e confiantes, e aliviar os seus sentimentos emocionais (SILVA; LOPES., 2020).

### 3.2 ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS NA GESTAÇÃO

As mudanças fisiológicas que ocorrem durante a gravidez, tanto sutis quanto significativas, podem acabar causando medo, dúvida e ansiedade. O início e o desenvolvimento da gravidez são entendidos como fenômenos complexos. Durante esse processo, ocorrem profundas alterações psicológicas, orgânicas e fisiológicas, repercutindo psiquicamente e socialmente na vida da mulher e de seus familiares, podendo ser vistas como uma crise no ciclo evolutivo (FERREIRA; COUTINHO; QUEIROZ., 2023).

A fisiologia materna fica alterada durante a gravidez por vários motivos. No primeiro momento, modificações acessórias ocorrem em seus órgãos reprodutivos e em suas mamas, para que o desenvolvimento fetal e a nutricional fique assegurando após o nascimento. Dentro deste processo, todas as funções metabólicas aumentam, para suprir as necessidades do feto em crescimento intrauterino. A grande produção de hormônio pela placenta produz efeitos colaterais, não sendo diretamente relacionado com a produção. (HALL., 2017).

A mulher adquire um ganho médio de aproximadamente 10 a 12 kg durante a gestação, sendo um fator de alteração diante o exposto. Este ganho de peso pode ser explicado pelo aumento do volume sanguíneo, mamas, placenta, líquido amniótico, dilatamento do útero, fluido extracelular, depósitos de gordura, não se limita apenas com o peso fetal. O teor do aumento de gordura e dos líquidos corporais são variáveis, dependem dos hábitos de vida. Além disso existe as gestantes com alguma doença crônica. (HALL., 2017).

As doenças crônicas em gestantes são fatores que provocam alterações significativas durante a gravidez. É perceptível a preocupação com a saúde do filho em gestantes com diabetes e hipertensão, também é citada a posição do pai nessa situação, o que pode ajudar positivamente a diminuir a dor vivenciada pela mãe. Essas alterações afetam direta ou indiretamente o feto, tanto positiva quanto negativamente, podendo trazer consequências para a vida da criança. (SARMIENTO *et al.*, 2018)

### 3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

A Atenção Primária a Saúde (APS) se dá por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que inclui a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravo, o diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde,

objetivando desenvolver uma atenção integral que ocasione impacto na situação de saúde e autonomia das pessoas nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Nesse contexto a política de saúde existe para trazer melhorias dentro da atenção primária (BRASIL., 2018).

Diante disso, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é uma repercussão da prática acumulada por um conjunto de indivíduos envolvidos historicamente com o desenvolvimento e o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), como movimentos sociais, população, trabalhadores e gestores das três esferas do governo. O objetivo é compor o sistema de saúde público em torno da APS, com práticas de referência e contra-referência se necessário. Ainda, existe Portaria dentro do SUS que define essa organização em Redes da Atenção à Saúde (RAS) como estratégia para um cuidado integral e direcionado às necessidades de saúde da população. (BRASIL., 2021).

A Rede de Atenção à Saúde (RAS) é constituída em arranjos organizativos formados por ações e serviços de saúde com diferentes configurações tecnológicas e missões assistenciais, articulados de forma complementar e com base territorial, com diversas características, que se destaca como Atenção Básica estruturada como primeiro ponto de atenção e principal porta de entrada do sistema. Dentro da política a Estratégia Saúde da Família visa a reorganização da Atenção Básica no país. (FRANCO *et al.*, 2020).

Assim sendo, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais, como uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar os resultados e impactos na saúde da população. Além dessas políticas criadas a partir do (SUS) o enfoque na saúde da mulher também obteve destaque, com o Programa para a Saúde da Mulher. (SARDINHA *et al.*, 2019).

Desse modo, o processo de evolução do Sistema Único de Saúde tem grande influência sobre a implantação do Programa para Saúde da Mulher (PAISM). Esse programa foi oficializado em 1980. As diretrizes do PAISM estão inseridas no SUS onde este deve estar orientado e capacitado para atenção integral à saúde da mulher, visando a promoção da saúde, as necessidades de saúde da população feminina, o controle de patologias mais prevalentes e a garantia do direito à saúde. Acrescentando positivamente na saúde da mulher (MACEDO *et al.*, 2023).

O programa PAISM tem como objetivo aumentar a cobertura e a concentração do atendimento e qualificação a consulta de pré-natal, proporcionando oportunidades

equivalentes de utilização do serviço para a população feminina, melhorando a qualidade de assistência ao parto, ampliando a cobertura de atendimento prestado por profissionais qualificados, ampliando os índices de aleitamento materno, melhorando assim a assistência de qualidade. Diante disso, torna-se imprescindível a consulta de pré-natal para melhor assistência da gestante e melhor desfecho da gravidez (CARVALHO *et al.*, 2019).

A consulta pré-natal começa com a concepção e termina com o início de trabalho de parto. O Ministério da Saúde recomenda que os profissionais incluídos na assistência ao pré-natal devem fornecer as condições essenciais para prestar auxílio de qualidade para a gestante e seu filho. A assistência da consulta de pré-natal deve ser organizada, para atender as necessidades das gestantes, mediante a utilização dos conhecimentos técnicos-científicos e dos recursos disponíveis mais adequados para sua utilização. (ARRUDA., 2020).

### 3.4 O PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

O Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) foi desenvolvido por volta dos anos 2000, para melhorar o acesso, cobertura, qualidade e a humanização da assistência no pré-natal, parto, puerpério e ao recém-nascido. Identificando o mínimo para ser realizado na assistência, mantendo uma gestação saudável, com ações para prevenção, detecção e tratamento de problemas no período gestacional. Desse modo, o Ministério da Saúde vem acrescentando melhorias para a saúde da mulher bem como a da gestante. (ALMEIRA *et al.*, 2021).

Ainda, para complementar o PHPN, o Ministério da Saúde em 2011 criou o Programa de Rede Cegonha, que tem como finalidade agregar e organizar o serviço, trazendo melhorias para qualidade de assistência, como protocolos para os profissionais envolvidos com a consulta de pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS), visando uma prática humanizada e integral para com a assistência prestada à gestante. A Rede Cegonha acarreta vários benefícios voltados a gestante e o período perinatal, esse programa trouxe humanização na assistência materno-fetal. (CESAR *et al.*,2021).

Com isso, a Rede Cegonha tem como objetivo o planejamento reprodutivo e à atenção humanizada na gravidez até o período do puerpério, e das crianças, desde o nascimento até os 24 meses de vida de modo seguro e saudável, organizar a Rede de Atenção à Saúde Materno e Infantil para assegurar o acesso, o atendimento e a resolutividade e reduzir a mortalidade materna e infantil. Desse modo é necessário a frequência da gestante as consultas de pré-natal,

como também a forma efetiva do profissional cuidando de forma integral da gestante. (DEFILIPO *et al.*, 2022).

Dessa maneira, o objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e atividades educativas e preventivas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número ideal de consultas seria igual a seis. O atendimento proporcionado nessas consultas deve ser registrado e monitorado no Cartão da Gestante. Sendo assim a gestante deve ser assistida de forma multiprofissional (MARQUES *et al.*, 2022).

O atendimento da consulta de pré-natal é realizado por uma equipe multiprofissional, com esforços e conhecimentos de diferentes responsáveis, revela-se como uma excelente oportunidade para prevenir, detectar e tratar transtornos efetivos das gestantes e, conseqüentemente, de seus filhos. Deve-se propiciar também nessa fase um assistir voltado para os sentimentos, percepções e vivências dos familiares, que inconscientemente interferem na manutenção da saúde mental materna, podendo trazer riscos fetal. (DEFILIPO *et al.*, 2022).

Em vista disso a participação do psicólogo dentro da consulta de pré-natal é fundamental, considerando que o período gravídico-puerperal é a fase de maior incidência de transtornos psíquicos na mulher, necessitando de atenção especial para manter ou recuperar o bem-estar, e prevenir dificuldades futuras para a criança. A intensidade das alterações psicológicas varia de acordo com os fatores familiares, conjugais, sociais, culturais e de personalidade da gestante. A escuta efetiva, pode prevenir danos futuros. (MARQUES *et al.*, 2022)

A gestante precisa ser ouvida e acolhida, um dos mecanismos que proporcionam um acolhimento são os grupos formados para orientação que proporcionam momentos que a gestante possa expor sem receio seus sentimentos e medos. E a equipe multiprofissional não deve assumir uma posição superior, vendo as gestantes como pessoas indefesas, fracas e submissas. Se o serviço e os profissionais assumirem uma posição de igualdade, respeito e confiança em relação às suas experiências e aprendizagens adquiridas, a relação será de desenvolvimento emocional e crescimento mútuo (CESAR *et al.*, 2021).

### 3.5 RELAÇÃO ENFERMEIRO PRÉ-NATAL

A assistência pré-natal foi estabelecida mundialmente no início do século XX e expandida para o Brasil nas décadas de 20 e 30. Naquela época, o foco estava apenas nas mulheres deixando de fora o binômio gestante e feto. Entre as décadas de 1950 e 1960, quando as taxas de mortalidade materna caíram, as pessoas começaram a pensar no feto, portanto com o desenvolvimento da tecnologia e da sociedade foi criada e estabelecida a assistência pré-natal ofertando mudanças nas práticas de bem-estar ficando como conhecimentos hoje (CAMARGOS *et al*, 2020).

Historicamente, a enfermagem tem tido uma participação no acompanhamento e avaliação das mulheres durante a gravidez, uma vez que as enfermeiras desempenham papel importante no processo de nascimento. Nesse caso, é fundamental que o enfermeiro tenha um contato mais aprofundado com as gestantes, levando em consideração suas preocupações no período gestacional (CASTROI *et al*, 2020).

Ainda, o Ministério da Saúde enfatiza que a adesão ao pré-natal pelas mulheres está intrinsecamente relacionado com a qualificação da assistência ofertada e os profissionais que acompanham. Uma boa assistência é imprescindível para o cuidado humanizado e a permanência dessas gestantes dentro do programa, favorecendo assim uma redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal, averiguada no Brasil (BRASIL, 2022).

O caráter preventivo da assistência do pré-natal é essencial para reduzir os índices de mortalidade materna e perinatal, visto que um acompanhamento no decorrer do período gestacional, pode prevenir patologias, por exemplo: anemias, doenças hipertensivas (pré-eclâmpsia eclampsia), proporciona um preparo psicológico para gestante, além de possibilitar uma estruturação do organismo fetal, pode prevenir o aborto, diminuir o risco de parto prematuro e óbito perinatal, dentre outras mudanças que desrespeito a mulher, como confiança, maturidade e responsabilidade (ESPOSTI *et al*, 2020).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo presente caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa, desenvolvida através de uma revisão bibliográfica, com o embasamento em materiais científicos publicados em bases de dados on-line.

Segundo Broome (2000) dentro dos métodos de revisão, a Revisão Integrativa da Literatura destaca-se por sua amplitude no meio de inclusão das pesquisas e sua diversidade de amostras, proporcionando assim uma maior compreensão do tema e um resultado mais completo de conceitos, teorias ou problemas voltados ao cuidado da saúde. Dessa forma, o pesquisador terá uma variedade de exemplares, para que assim possa entender e desenvolver a temática escolhida.

De acordo com Minayo (2013), a pesquisa qualitativa refere-se à competência de recolher e analisar os dados, a flexibilidade e abertura do pesquisador, através da apresentação de argumentos, utilizando as situações e os eventos estudados como base, podendo observar os aspectos que não foram analisados, assim como, reorganizar as informações baseando-se na compreensão do pesquisador ao finalizar a pesquisa.

Para a elaboração de um RIL Mendes; Silveira e Galvão (2008) destaca que é preciso seguir seis etapas que exigem maior esforço, transparência dos detalhes e objetividade, expostas na tabela em seguida:

**Quadro 1** – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

ETAPAS	DEFINIÇÃO	CONDUTA
1º	Estabelecimento da tese ou questão de pesquisa.	-Estabelecer tema da pesquisa com clareza e objetividade; -Identificação dos descritores; -Averiguar a possibilidade da temática

		a ser trabalhada.
2º	Busca na literatura e definição dos critérios para exclusão e inclusão dos estudos	-Busca por estudos que se refiram ao tem abordado; -Consulta em bases de dados; - Seleção dos critérios de exclusão e inclusão adotados.
3º	Categorização dos estudos e identificação das informações a serem colhidas	-Organização e sumarização das informações; -Ordenação dos dados apurados em tabela.
4º	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	-Análise dos estudos selecionados de maneira crítica
5º	Interpretação dos resultados	-Argumentação sobre os resultados da pesquisa; -Incentivo para futuras pesquisas;
6º	Apresentação da revisão	-Construção de um documento detalhando a revisão; -Resumo dos dados.

Fonte: (MENDES; SILVEIRA & GALVÃO, 2008).

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A elaboração da pergunta norteadora da pesquisa deve ser bem estruturada e elaborada, sendo que é através dela que o tipo de estudo será selecionado pelo pesquisador, como também, as estratégias que serão utilizadas pelo mesmo, para que ocorra a identificação e seleção dos tipos de estudo que irão ser incluídos na pesquisa (CORDEIRO; OLIVEIRA; RENTERÍA E GUIMARÃES, 2007, p.429).

A estratégia que foi aplicada na presente pesquisa para a elaboração da questão norteadora que tem o foco para um estudo não-clínico, tendo em consideração o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014) será a PICO, tendo a definição de sua abreviatura: P- População; I- Interesse; Co- Contexto.

Na metodologia PICO, se tem como População: gestante; Interesse: consulta de pré-natal; Contexto: pré-natal realizada pelo enfermeiro(a) na APS. A aplicação desse método irá auxiliar na escolha dos descritores MeSH que melhor se relacionem com a seguinte questão norteadora: A importância da consulta de enfermagem no pré-natal relacionado à evidências científicas.

**Quadro 2.** Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora.

<b>Itens da estratégia</b>	<b>Componentes</b>	<b>Descritores de assunto</b>
População	Gestantes atendidas na atenção primária à saúde.	Atenção primária à saúde, Gestantes
Interesse	Percepção das gestantes em relação às consultas de enfermagem no pré-natal.	Cuidado no pré-natal
Contexto	Consultas de enfermagem no pré-natal realizadas na atenção primária à saúde.	Enfermeiros e enfermeiras

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

#### 4.3 PERÍODO DA COLETA

A busca da pesquisa ocorreu nas bases de dados entre os meses de fevereiro e março de 2024, após a apresentação e qualificação do estudo presente em conjunto com a banca examinadora do Curso Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

#### 4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA

A procura por estudos acerca do tema abordado para a realização da pesquisa, foi realizada através das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF). Tendo como utilizados os descritores em Ciências da Saúde DeCS/MeSH: Atenção primária à saúde, Enfermeiros e enfermeiras e Cuidado pré-natal utilizando AND como operador booleano na busca cruzada entre os descritores.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO

Os estudos que compuseram a presente revisão de literatura foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão foram: Texto completo; publicado em língua portuguesa; ano de publicação entre os últimos cinco anos; tipo de documento do artigo.

Os critérios de exclusão dos estudos foram: artigo de revisão; língua estrangeira; artigos que não se relacionam com o objetivo.

A busca por estudos, foram utilizados cruzamentos com diferentes descritores e operadores booleanos. No primeiro cruzamento, os descritores "Enfermeiros e enfermeiras", "Cuidado Pré-Natal" foram combinados utilizando o operador booleano AND. Inicialmente, foram encontrados 894 artigos nas bases de dados BVS e LILACS. Após aplicar filtros de texto completo, idioma em português e considerar apenas os últimos 5 anos de publicação, restaram 52 artigos. Em seguida, durante a leitura, 46 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios do objetivo da pesquisa e à pergunta norteadora, resultando em 6 artigos finais para análise.

No segundo cruzamento, os descritores "Cuidado pré-natal" e "Enfermeiros e Enfermeiras" foram combinados, também utilizando o operador booleano AND. Foram encontrados 676 artigos nas bases de dados BDENF e BVS. Após a aplicação dos mesmos filtros, restaram 52 artigos. Durante a leitura, 51 artigos foram excluídos por não estarem alinhados com o objetivo da pesquisa e a pergunta norteadora, restando apenas 1 artigo para análise.

No terceiro cruzamento, os descritores "Cuidado pré-natal" e "Atenção Primária" foram combinados utilizando o operador booleano AND. Foi encontrado um número consideravelmente maior de artigos, totalizando 2.304, nas bases de dados BVS e LILACS. Após a aplicação dos filtros e exclusões semelhantes aos cruzamentos anteriores, restaram 224 artigos. Destes, 217 foram excluídos durante a leitura por não estarem alinhados com o objetivo da pesquisa e a pergunta norteadora.

Portanto, ao final do terceiro cruzamento, restaram apenas 7 artigos para análise, evidenciando a relevância e a especificidade dos critérios utilizados na busca bibliográfica, resultando em 14 artigos que compuseram esta revisão, conforme o quadro 3, abaixo:

**Quadro 3:** Dados de pesquisa dos cruzamentos.

<b>Cruzamento</b>	<b>Descritores Utilizados</b>	<b>Base de Dados</b>	<b>Artigos Encontrados</b>	<b>Após Filtros</b>	<b>Exclusões</b>	<b>Artigos Restantes</b>
1°	<b>Enfermeiros e enfermeiras</b> <i>AND</i> <b>Cuidado Pré-Natal</b>	BVS, LILACS	894	52	46	<b>6</b>
2°	<b>Cuidado pré-natal</b> <i>AND</i> <b>Enfermeiros e Enfermeiras</b>	BDENF, BVS	676	52	51	<b>1</b>
3°	<b>Cuidado pré-natal</b> <i>AND</i> <b>Atenção Primária</b>	BVS, LILACS	2.304	224	217	<b>7</b>

Fonte:elaborada pelo autora, 2024.

#### 4.6 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido através das seguintes variáveis: código, título, objetivo, metodologia e resultados.

#### 4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A organização dos resultados da pesquisa ocorreu, com a simplificação dos resultados através de um quadro de síntese, a ser desenvolvido para a apresentação dos seguintes aspectos de maneira elaborada: código, título, objetivo, metodologia e resultados.

Subsequentemente, foi realizado uma análise do conteúdo por meio de seis níveis de critérios de elegibilidade. Estes que são: Primeiro nível: onde foram utilizados os índices da meta-análise de vários estudos clínicos relevantes. Segundo nível: índices achados através das experiências individuais de estudos. Terceiro nível: utilização de evidências de estudos quase-experimentais. Quarto nível: utilização de estudos descritivos ou análise qualitativa. Quinto

nível: utilização de precedente de relato de experiência ou caso. Sexto nível: indicio fundamentado em opiniões de especialistas. (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010).

Para a interpretação e análise do material, é necessária uma síntese descritiva dos estudos utilizados. A pesquisa utilizada por meio do levantamento bibliográfico é sujeita a análise de conteúdo proposta nas três fases operacionais por Bardin (2010), as fases são:

Primeira fase: Pré-análise, é voltada para a organização do material, onde é delimitado o que será analisado no texto, com a leitura “flutuante” do material a ser utilizado que visa a formulação e registro dos objetivos e hipóteses, sendo marcado por quatro regras: 1 – Exaustividade; 2 – Representatividade; 3 – Homogeneidade; 4 – Pertinência. Segunda fase: Exploração do material, é voltada para a organização das categorias de análise, sendo coletada as informações dos artigos utilizados e feito o cruzamento, confronto e distribuição de maneira que fiquem organizadas de acordo com os relativos acontecimentos entre eles. Terceira fase: Tratamento dos resultados, que dispõe sobre a avaliação do material para que sejam consideráveis e validos, além da conclusão e interpretação. Desta forma, o pesquisador apresenta os resultados visualizados de maneira que comprove os métodos e sua análise, coerente e contínua. (BARDIN, 2010).

## 5. RESULTADOS

Para melhor organização e apresentação dos resultados, os artigos foram apresentados no quadro 4 a seguir e descritos em características de publicação como: código, título, objetivo, metodologia e resultados.

**Quadro 4** – Estudos incluídos para análise.

<b>Código</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
A1	O ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: EXPECTATIVA DA GESTANTE.	Buscar evidências, aprofundar o conhecimento sobre a temática e descrever a expectativa da gestante quando o enfermeiro é inserido no pré-natal.	Pesquisa de campo de cunho qualitativo, exploratório descritivo, realizada em uma Clínica da Família, localizada no Município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro com 15 gestantes inseridas no pré-natal, através de entrevista semiestruturada.	Os depoimentos deram origem a cinco categorias: características sociodemográficas das gestantes, entendimento da gestante sobre o pré-natal, sentimentos das gestantes, frente a assistência de enfermagem no pré-natal, diferencial da consulta de enfermagem, melhorias nas consultas e duas subcategorias: sentimentos das gestantes antes da realização da consulta e sentimentos das gestantes após a realização da consulta.
A2	O TRABALHO DO	Analisar o	Trata-se de um	Os dados

	ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS GESTANTES: AÇÕES BÁSICAS, PROBLEMAS COMUNS E A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA CONSULTA DE PRÉ NATAL	trabalho do enfermeiro no atendimento com às gestantes na atenção primária à saúde.	estudo do tipo exploratório com abordagem qualitativa dos dados.	permitiram identificar problemas comuns no atendimento às gestantes.
A3	CONSULTA DE PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DA INTERVENÇÃO DE ENFERMEIROS BRASILEIROS.	Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal.	Estudo qualitativo, do tipo descritivo, realizado no primeiro semestre de 2018.	Como fragilidades, a morosidade na entrega dos exames solicitados no pré-natal, o déficit de profissionais para compor as equipes multiprofissionais e a dificuldade no entendimento das gestantes acerca da importância do pré-natal.
A4	A COMPETÊNCIA DA ENFERMEIRA PARA O CUIDADO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PESQUISA-AÇÃO.	Promover o desenvolvimento da competência de enfermeiras para o cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa com enfermeiras de um município da região metropolitana de Curitiba, Paraná.	Identificou-se uma prática inicial predominantemente mecanicista, com maior organização e apropriação do próprio processo de trabalho pelas enfermeiras durante as consultas observadas, mediante implementação e

				sugestões de ações para um cuidado com competência.
A5	ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VISÃO DA USUÁRIA.	Avaliar a assistência prestada na consulta pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde na visão da usuária.	Estudo transversal, quantitativo, com 80 gestantes em um município de Minas Gerais. Coleta de dados nas unidades de saúde.	Observou-se início do pré-natal até 12 semanas, com anotações de altura uterina, pressão arterial, batimentos cardíacos, exames e vacinação. Informaram deficiência do exame clínico das mamas e testes rápidos. A maioria estava em uso de ácido fólico e sulfato ferroso, sem anotação. Obtiveram-se como facilitadores acolhimento na unidade, sentiu-se bem na consulta e linguagem esclarecedora e como principal barreira recebimento de atividade educativa.
A6	PERCEPÇÃO DE GESTANTES QUANTO À ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO	Identificar a percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no	Pesquisa fenomenológica que entrevistou 10 gestantes de um município de	Emergiram as categorias “Assistência centrada em ações técnicas”,

	PRÉ-NATAL.	pré-natal.	Minas Gerais, Brasil.	“Fragilidade na comunicação entre enfermeiro e gestante” e a expectativa de “orientações qualificadas desenvolvidas mediante atividades coletivas”.
A7	A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL POR EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA CIDADE MINEIRA.	Investigar o processamento da consulta de enfermagem no pré-natal nas Estratégias Saúde da Família em uma cidade mineira.	Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo realizado com oito enfermeiros com três a cinco anos de experiência na Atenção Básica.	Os dados foram coletados no período de agosto e setembro de 2021, por meio de uma entrevista, analisada mediante a análise da temática.
A8	A COMPETÊNCIA DA ENFERMEIRA NO CUIDADO PRÉ-NATAL SOB A ÓTICA DE GESTANTES.	Aprender a competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes e descrever os cuidados recebidos na perspectiva da gestante.	Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada mediante a uma entrevista semiestruturada.	Os cuidados realizados durante o pré-natal pela ótica das gestantes se enquadraram em atitudes e habilidades da enfermeira no pré-natal no contexto das competências definidas pelo documento do ICM, majoritariamente presentes como vínculo, acolhimento e

				escuta ativa.
A9	O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL COM COMPETÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DE GESTANTES	<p>Descrever as vivências e expectativas da gestante em relação ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde.</p> <p>Apreender a competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica da gestante.</p>	Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva.	<p>Foram identificadas duas categorias centrais: 1 - “O cuidado esperado e idealizado no pré-natal a partir das vivências e expectativas das gestantes”, que evidenciou as vivências que estão ligadas ao contexto de vida e experiências passadas da gestação e pré-natal, expectativas e idealização do cuidado na Atenção Primária à Saúde, satisfação da atenção recebida no pré-natal e a influência da pandemia por Covid-19. A segunda categoria, intitulada 2 - “O cuidado recebido no pré-natal a partir das vivências e expectativas das gestantes”, permitiu discutir aspectos relacionados aos</p>

					cuidados recebidos na gestação pela identificação da competência da enfermeira, englobando a consulta de vinculação e subsequentes, rotinas, orientações e atenção despendida.
A10	GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	DO DE A DA PRÉ-NA	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa qualitativa desenvolvida com a Teoria Fundamentada nos Dados e o pensamento complexo de Edgar Morin. Realizaram-se observações participantes e entrevistas semiestruturadas individuais com 11 enfermeiras da atenção primária.	O fenômeno central “Promovendo a gestão do cuidado de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde” evidenciou que a gestão do cuidado de Enfermagem realizada pelas enfermeiras contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e o empoderamento maternos no processo de gestar, parir, nascer e amamentar, envolvendo a

				participação da família/rede de apoio nos cuidados.
A11	ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NO RIO GRANDE DO NORTE: ACESSO E QUALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA.	Tem como objetivo descrever a adequação da assistência pré-natal no Rio Grande do Norte.	Trata-se de um estudo descritivo, analítico, com abordagem quantitativa, no qual a amostra foi composta por 189 mulheres no 1º Ciclo e 304 mulheres no 2º Ciclo.	Os resultados obtidos foram satisfatórios para maioria das variáveis avaliadas, consideradas como essenciais pelo Ministério da Saúde quanto ao acompanhamento do pré-natal, demonstrando também, efetividade dos programas do Sistema Único de Saúde.
A12	A PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA RECEBIDA NO PRÉ-NATAL.	Conhecer a percepção de puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal sobre a assistência recebida no pré-natal.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	Na ótica das puérperas, o atendimento pré-natal viabilizou a construção de vínculo com a equipe de saúde através de uma assistência humanizada, prevalecendo a satisfação com a assistência recebida na gestação.
A13	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E PRÉ-	Identificar as percepções de como as	Realizado um estudo qualitativo com	Os resultados evidenciaram intensas alterações

	NATAL: O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL E A AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO RECEBIDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE GESTANTES E PUÉRPERAS.	mulheres vivenciam esse período em suas vidas bem como as características do atendimento recebido é fundamental.	32 gestantes e 12 puérperas de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Chapecó/ SC.	psicossociais na gravidez e no puerpério e satisfação com o atendimento recebido.
A14	CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: NARRATIVAS DE GESTANTES E ENFERMEIRAS.	Analisar a consulta de enfermagem no pré-natal, a partir da perspectiva de gestantes e enfermeiras.	Estudo qualitativo e descritivo, realizado junto a 20 gestantes e quatro enfermeiras, em uma unidade básica de saúde localizada no município de São Luís/Maranhão (Brasil).	As gestantes expressaram satisfação com o exame físico, destacando o acolhimento. Houve queixas quanto à competência técnica das enfermeiras especificamente em aconselhamento de infecção urinária. Algumas facilidades foram destacadas após implantação da Estratégia Rede Cegonha, principalmente no agendamento de consultas.

Fonte:elaborada pelo autora, 2024.

Os estudos em sua grande maioria são voltados para a avaliação da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. De maneira genérica, o objetivo dos artigos é investigar as percepções das gestantes e puérperas sobre o cuidado pré-natal, assim como identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto.

No que se refere às metodologias, os estudos empregam principalmente abordagens qualitativas, como pesquisas descritivas, fenomenológicas e estudos exploratórios, utilizando técnicas como entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo.

Diante dos resultados analisados nos estudos, fica evidente a importância do enfermeiro na promoção de um cuidado pré-natal humanizado, que valorize o acolhimento, o estabelecimento de vínculos e a orientação adequada às gestantes. Além disso, se faz evidente a necessidade de investimentos em capacitação profissional e melhorias na estrutura e organização dos serviços de saúde para garantir uma assistência pré-natal de qualidade e acessível a todas as gestantes.

## 5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A base teórica dos dados dos estudos selecionados foi elaborada a partir de uma análise do conteúdo, no qual permitiu a construção de categorias caracterizadas em síntese descritiva e discutidas sobre a literatura propícia.

A utilização do instrumento de coleta de dados possibilitou a construção de quatro categorias, sendo elas: Qualidade da Assistência Pré-Natal pelo Enfermeiro, Competências Técnicas e Conhecimentos Necessários para a Assistência Pré-Natal, Desafios Estruturais e Disponibilidade de Recursos na Atenção Primária e Eficácia da Comunicação e Relação entre Enfermeiros e Gestantes.

### ***5.1.1 Categoria 1 – Qualidade da Assistência Pré-Natal pelo Enfermeiro***

Nesta categoria, são abordadas as percepções de gestantes e puérperas sobre a qualidade da assistência pré-natal oferecida por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, assim como os desafios e potencialidades observados nesse contexto. A análise dos estudos revela tanto aspectos positivos quanto áreas que necessitam de melhorias na prática da enfermagem pré-natal.

Os estudos destacam percepções positivas das gestantes em relação ao acolhimento e ao vínculo estabelecido com os enfermeiros durante o pré-natal. A maioria das gestantes relatou sentir-se acolhida e valorizou o suporte emocional e a comunicação clara fornecidos pelos enfermeiros (Santos et al., 2022; Silva et al., 2022; Bezerra et al., 2021).

Além disso, as gestantes reconhecem a competência dos enfermeiros em realizar exames e fornecer orientações adequadas, contribuindo para uma experiência positiva durante a gestação (Scoz et al., 2022; Grzybowski et al., 2020).

No entanto, foram identificadas fragilidades significativas na assistência pré-natal. Problemas técnicos e estruturais, como deficiências na competência técnica dos enfermeiros em áreas específicas, como o aconselhamento sobre infecções urinárias e a realização de exames clínicos das mamas, foram destacados (Silva et al., 2022; Grzybowski et al., 2020).

Além disso, a morosidade na entrega de exames e a falta de profissionais para compor equipes multiprofissionais foram apontadas como fragilidades importantes (Sehnen et al., 2020; Forlin, 2021).

A necessidade de melhorias na formação e capacitação contínua dos enfermeiros é evidente. Sugeriu-se o desenvolvimento de competências para um cuidado mais completo e eficiente, destacando a importância de investimentos contínuos em capacitação profissional e atualização dos conhecimentos técnicos (Forlin, 2021; Dias et al., 2023).

Os estudos revisados destacam a importância do papel do enfermeiro no pré-natal, corroborando a percepção positiva das gestantes em relação ao acolhimento e ao suporte emocional fornecido. Por exemplo, Santos et al. (2022) e Silva et al. (2022) mostram que as gestantes valorizam o acolhimento e a comunicação clara durante as consultas, o que é essencial para construir um vínculo de confiança.

Por outro lado, a análise revela discrepâncias na percepção da competência técnica dos enfermeiros. Enquanto alguns estudos, como Scoz et al. (2022) e Grzybowski et al. (2020), destacam a satisfação geral das gestantes com a competência dos enfermeiros, outros, como Silva et al. (2022) e Grzybowski et al. (2020), identificam áreas que necessitam de melhorias, como o aconselhamento sobre infecções urinárias e a realização de exames clínicos. Esses achados sugerem a necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional e atualização dos conhecimentos técnicos dos enfermeiros para garantir a qualidade da assistência.

Além disso, fragilidades estruturais do sistema de saúde, como a morosidade na entrega de exames e a falta de profissionais, foram destacadas em Sehnen et al. (2020) e Forlin (2021). Esses problemas evidenciam a necessidade de políticas públicas que visem otimizar os recursos disponíveis e ampliar o acesso aos serviços de saúde, garantindo que todas as gestantes recebam um atendimento adequado e tempestivo.

Em resumo, embora as percepções das gestantes sejam majoritariamente positivas em relação ao acolhimento e ao suporte emocional oferecido pelos enfermeiros, há desafios

significativos que precisam ser abordados para melhorar a qualidade da assistência pré-natal. A capacitação contínua dos enfermeiros e a melhoria das estruturas de saúde são essenciais para atender às expectativas das gestantes e garantir um cuidado integral e de qualidade.

### ***5.1.2 Categoria 2- Necessidade de Competências Técnicas e Conhecimentos Necessários para a Assistência Pré-Natal***

As competências técnicas e os conhecimentos necessários para a assistência pré-natal são cruciais para assegurar um atendimento de qualidade às gestantes, abrangendo desde habilidades clínicas específicas até a capacidade de comunicação e gestão do cuidado. Diversos estudos destacam a importância dessas competências e conhecimentos para promover a saúde materna e infantil de forma eficaz e humanizada.

De acordo com Assunção et al. (2019) enfatizam que um diferencial significativo na consulta de enfermagem pré-natal é a realização de exames detalhados e a provisão de orientações adequadas às gestantes. A pesquisa qualitativa exploratória realizada na Clínica da Família revelou que as expectativas das gestantes são atendidas quando há uma consulta informativa e abrangente, demonstrando a importância de habilidades técnicas sólidas no atendimento.

Por outro lado, Forlin (2021) observa que, inicialmente, as práticas de enfermagem eram predominantemente mecanicistas. No entanto, através da implementação de ações e sugestões, houve uma evolução na organização e apropriação do processo de trabalho pelas enfermeiras. Isso resultou em uma melhoria significativa na qualidade das consultas, destacando a necessidade de desenvolvimento contínuo de competências técnicas.

Segundo Cotrim (2020) analisa a sistematização da assistência de enfermagem, identificando problemas comuns enfrentados durante o atendimento às gestantes. A pesquisa qualitativa aponta que a adoção de práticas sistemáticas é essencial para superar esses desafios e garantir uma assistência pré-natal eficiente e de alta qualidade.

Para Santos et al. (2022), em um estudo quantitativo com gestantes, destacam a importância de iniciar o pré-natal precocemente e monitorar indicadores vitais como altura uterina e pressão arterial. No entanto, o estudo também revela deficiências em áreas como o exame clínico das mamas e a realização de testes rápidos, indicando a necessidade de aprimoramento das competências técnicas nessas áreas específicas.

Conforme Scoz et al. (2022) discutem a gestão do cuidado de enfermagem, que envolve a promoção da autonomia das gestantes e a qualidade dos cuidados prestados. A

pesquisa qualitativa revela que a gestão eficiente e a participação da família são componentes essenciais para o empoderamento materno e a melhoria da assistência pré-natal, destacando a importância de competências técnicas aliadas a habilidades de gestão.

De acordo com Pasala, Wall, Benedet (2023) identificam que as expectativas e vivências das gestantes estão intimamente ligadas ao conhecimento sobre o ciclo gravídico- puerperal. Este conhecimento é crucial para fornecer orientações qualificadas e apoiar a gestante durante todo o processo pré-natal, enfatizando a importância de uma base teórica sólida para os profissionais de saúde.

Segundo Severino et al. (2024) apontam para a necessidade de uma comunicação eficaz entre enfermeiro e gestante. A pesquisa fenomenológica revela que a fragilidade na comunicação pode comprometer a qualidade da assistência, sugerindo que o desenvolvimento de orientações qualificadas e atividades educativas pode melhorar significativamente a percepção das gestantes sobre o atendimento recebido.

Conforme Dias et al. (2023) também ressaltam a importância de habilidades comunicativas eficazes para realizar consultas de qualidade. A pesquisa qualitativa descritiva realizada com enfermeiros em Minas Gerais evidencia que uma boa comunicação é essencial para garantir o entendimento e a adesão ao pré-natal, destacando a necessidade de competências técnicas complementadas por habilidades interpessoais.

Por fim, Bezerra e Neves de Oliveira (2021) sublinham a importância da humanização do atendimento pré-natal. A pesquisa descritiva qualitativa com puérperas revela que uma assistência humanizada promove a construção de vínculos positivos entre a equipe de saúde e as gestantes, o que é fundamental para a satisfação e confiança das pacientes no atendimento pré-natal, evidenciando a necessidade de competências técnicas aliadas a uma abordagem centrada no paciente.

### ***5.1.3 Categoria 3- Desafios Estruturais e Disponibilidade de Recursos na Atenção Primária***

Os estudos sobre a assistência pré-natal fornecida por enfermeiros na atenção primária revelam uma diversidade de percepções e experiências entre as gestantes. Assunção et al. (2019) identificaram cinco categorias principais a partir dos depoimentos das gestantes, incluindo características sociodemográficas, compreensão do pré-natal, e sentimentos em relação à assistência de enfermagem. O estudo evidenciou a importância do acolhimento e da clareza nas orientações, mostrando que as gestantes valorizam um atendimento humanizado e informativo.

Para Severino e colaboradores (2024) destacaram a percepção das gestantes sobre a assistência técnica recebida, apontando uma fragilidade na comunicação entre enfermeiros e gestantes. As entrevistadas expressaram a necessidade de orientações mais qualificadas e a realização de atividades educativas coletivas para melhor entendimento do cuidado pré-natal. Bezerra & Neves de Oliveira (2021) reforçaram a importância da construção de vínculo com a equipe de saúde, destacando uma assistência humanizada e a satisfação geral das puérperas.

Pasala et al. (2023) identificaram duas categorias principais: o cuidado idealizado no pré-natal e o cuidado efetivamente recebido, evidenciando que as experiências das gestantes são influenciadas pelo contexto de vida e experiências anteriores. Apesar das dificuldades, a satisfação com a atenção recebida foi um ponto positivo, embora a pandemia tenha afetado significativamente a experiência das gestantes.

Segundo Santos et al. (2022) relataram deficiências no exame clínico das mamas e na realização de testes rápidos, apesar de aspectos positivos como o acolhimento e a clareza na comunicação. Dias et al. (2023) investigaram a consulta de enfermagem em Minas Gerais, evidenciando a experiência dos enfermeiros e a análise temática das entrevistas, que revelaram dificuldades na organização e na gestão do atendimento. Silva et al. (2021), por sua vez, demonstraram que os programas do Sistema Único de Saúde (SUS) no Rio Grande do Norte mostraram efetividade no acompanhamento pré-natal, apesar das dificuldades estruturais.

A análise dos resultados dos estudos revela uma série de desafios e pontos de melhoria na assistência pré-natal fornecida por enfermeiros na atenção primária. A expectativa das gestantes e a percepção da qualidade do atendimento mostram que, embora haja uma valorização do acolhimento e da clareza nas orientações, há uma demanda por orientações mais qualificadas e atividades educativas coletivas. A comunicação entre enfermeiros e gestantes ainda é um ponto frágil que necessita de atenção para melhorar a compreensão e a confiança das gestantes no cuidado recebido.

As fragilidades estruturais, como a morosidade na entrega de exames e o déficit de profissionais, representam desafios significativos que impactam a qualidade do atendimento. A dificuldade das gestantes em compreender a importância do pré-natal destaca a necessidade de estratégias educativas mais eficazes e uma comunicação mais clara e acessível por parte dos enfermeiros. A implementação de melhorias na gestão do cuidado e na formação contínua dos enfermeiros pode contribuir para superar essas fragilidades e promover uma assistência mais eficiente e humanizada.

Os estudos também apontam para a importância de uma abordagem mais integrada e centrada na gestante, que considere suas vivências, expectativas e o contexto de vida. A pandemia de Covid-19 trouxe à tona a necessidade de adaptação e resiliência no atendimento pré-natal, evidenciando a importância de uma estrutura de saúde robusta e flexível capaz de responder a crises sem comprometer a qualidade do cuidado. A satisfação geral das gestantes e puérperas com a assistência recebida destaca a relevância de uma abordagem humanizada e a construção de vínculos sólidos entre as gestantes e a equipe de saúde.

#### ***5.1.4 Categoria 4- Relação entre Enfermeiros e Gestantes***

Os estudos analisados destacam vários aspectos da relação entre enfermeiros e gestantes durante o pré-natal na atenção primária à saúde. Assunção et al. (2019) revelaram que as gestantes valorizam a relação com os enfermeiros, especialmente no que diz respeito ao acolhimento e à clareza nas orientações recebidas durante o pré-natal. As entrevistas destacaram sentimentos positivos em relação ao atendimento, com ênfase na importância da construção de um vínculo de confiança e no apoio emocional oferecido pelos enfermeiros.

De acordo com Pasala et al. (2023) e Bezerra e Neves de Oliveira (2021), os autores evidenciaram a construção de vínculos entre gestantes e enfermeiros como um aspecto crucial para a satisfação com o atendimento. Pasala et al. identificaram que as expectativas e vivências das gestantes são fortemente influenciadas pelo contexto de vida e pelas experiências anteriores. Bezerra & Neves de Oliveira observaram que a assistência humanizada e a criação de um vínculo forte com a equipe de saúde resultaram em uma percepção positiva e satisfação geral entre as puérperas.

A relação entre enfermeiros e gestantes é um componente essencial da qualidade da assistência pré-natal na atenção primária à saúde. A construção de um vínculo de confiança e o oferecimento de apoio emocional são aspectos altamente valorizados pelas gestantes, conforme destacado por Assunção et al. (2019). Este vínculo facilita a adesão ao pré-natal e contribui para uma experiência mais positiva durante a gestação.

Entretanto, a comunicação eficaz entre enfermeiros e gestantes ainda apresenta desafios. Severino et al. (2024) enfatizam a necessidade de melhorar a comunicação para garantir que as gestantes recebam orientações claras e compreensíveis. A falta de uma comunicação eficaz pode gerar insegurança e dúvidas nas gestantes, impactando negativamente a sua experiência e percepção da qualidade do atendimento.

A construção de vínculos fortes e a abordagem humanizada destacadas por Pasala et al. (2023) e Bezerra & Neves de Oliveira (2021) são fundamentais para a satisfação das gestantes. A assistência humanizada e a criação de um ambiente de acolhimento não só melhoram a experiência das gestantes, mas também podem influenciar positivamente os desfechos de saúde materno-infantil. Esses estudos sugerem que uma abordagem centrada na gestante, que considere suas expectativas, vivências e contexto de vida, é crucial para a efetividade do pré-natal.

A melhoria contínua das habilidades de comunicação e o fortalecimento da relação enfermeiro-gestante devem ser prioridades na formação e no desenvolvimento profissional dos enfermeiros. A implementação de estratégias educativas mais eficazes e a promoção de atividades coletivas podem também contribuir para um melhor entendimento das gestantes sobre a importância do pré-natal, reforçando o vínculo e a confiança na assistência recebida.

Em suma, a relação entre enfermeiros e gestantes na atenção primária é multifacetada, envolvendo aspectos técnicos, comunicativos e emocionais. A construção de uma relação de confiança e apoio mútuo é essencial para promover uma assistência pré-natal de qualidade, humanizada e eficaz.

Esta interação vai além da simples prestação de cuidados de saúde, envolvendo aspectos emocionais, de confiança e de comunicação. É nossa responsabilidade garantir que as gestantes se sintam compreendidas, apoiadas e capacitadas durante todo o processo.

A partir dos estudos apresentados, é evidente que a construção de um vínculo empático e de confiança contribui significativamente para a satisfação das gestantes com o atendimento pré-natal. Essa relação vai além da transmissão de informações clínicas; envolve também a capacidade de ouvir, de validar as preocupações e de fornecer um suporte emocional adequado.

Entretanto, os desafios na comunicação identificados por alguns estudos destacam a necessidade de aprimorar nossas habilidades de comunicação e de adaptação às necessidades individuais das gestantes. É essencial garantir que as informações sejam transmitidas de maneira clara e compreensível, promovendo assim uma participação ativa das gestantes no cuidado pré-natal e no processo de tomada de decisões relacionadas à sua saúde e à do seu bebê.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou a relação entre enfermeiros e gestantes durante o cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde, destacando a importância do vínculo de confiança e da comunicação eficaz para a qualidade do atendimento. Os resultados indicam que a construção de um relacionamento empático e o oferecimento de apoio emocional são aspectos altamente valorizados pelas gestantes, contribuindo significativamente para uma experiência positiva durante a gestação.

A análise revelou que, apesar das percepções majoritariamente positivas em relação ao acolhimento e ao suporte emocional fornecido pelos enfermeiros, ainda existem desafios significativos. A comunicação eficaz permanece como uma área que necessita de melhorias, pois a falta de clareza e compreensão nas orientações pode gerar insegurança e dúvidas nas gestantes, impactando negativamente sua experiência e percepção da qualidade do atendimento.

Além disso, foram identificadas fragilidades estruturais no sistema de saúde, como a morosidade na entrega de exames e o déficit de profissionais, que representam desafios significativos para a qualidade do atendimento pré-natal. A pandemia de Covid-19 destacou ainda mais a necessidade de adaptação e resiliência, evidenciando a importância de uma estrutura de saúde robusta e flexível.

Para superar esses desafios, é fundamental investir na formação contínua dos enfermeiros, aprimorando suas habilidades de comunicação e promovendo uma abordagem centrada na gestante que considere suas expectativas, vivências e contexto de vida. Estratégias educativas mais eficazes e atividades coletivas podem contribuir para um melhor entendimento das gestantes sobre a importância do pré-natal, reforçando o vínculo e a confiança na assistência recebida.

Por fim, a relação entre enfermeiros e gestantes na Atenção Primária à Saúde é multifacetada, envolvendo aspectos técnicos, comunicativos e emocionais. A construção de uma relação de confiança e apoio mútuo é essencial para promover uma assistência pré-natal de qualidade, humanizada e eficaz. Garantir que as gestantes se sintam compreendidas, apoiadas e capacitadas durante todo o processo é uma responsabilidade crucial dos profissionais de saúde, e os achados deste estudo fornecem insights valiosos para aprimorar a prática e a formação na área de enfermagem pré-natal.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Carine Santos et al. The Nurse in Prenatal Care: The Pregnant Women Expectations. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, v. 11, n. 3, 2019.

ALMEIDA, S.P.F., *et al.* Assistência ao pré-natal no Rio Grande do Norte: acesso e qualidade do cuidado na atenção básica. **Revista Ciência Plural**. v.7, n.3, p.61-80, 2021.

AMORIM, Tamiris Scoz et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022.

ARRUDA, C.S. Aleitamento Materno: Avaliação em Consultas Pré-Natais, na Unidade de Referência Distrital, Regional Centro-Sul e Sul do Distrito Federal. **Universidade de Brasília**. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção primária. **Testes rápidos e exames durante a gestação promovem a saúde da mulher e protegem o bebê**. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. **Guia do pré-natal na atenção básica**. Porto Alegre, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ed- São Paulo: Edições: 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. CNES: **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BEZERRA, Tamires Barbosa; NEVES DE OLIVEIRA, Camila Almeida. A PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA RECEBIDA NO PRÉ-NATAL. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021.

BROOME, ME. **Integrative literature reviews for the development of concepts**. In: Rodgers BL, Knafl KA, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; 2000.p.231-50.

CESAR, J.A., *et al.* Evolução da assistência à gestação e ao parto no extremo sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública.** v.55, p.50, 2021.

CARVALHO, A.S., *et al.* Violência obstétrica: a ótica sobre os princípios bioéticos e direitos das mulheres. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR.** v.26, n.1, p.52-58, 2019.

CASTROI, L.L.S., *et al.* Assistência pré-natal segundo registros profissionais presentes na caderneta da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM.** v.10, p.16, 2020.

CAMARGOS, L.F., *et al.* Avaliação da qualidade dos registros de cartões de pré-natal de mulheres urbanas. **Escola Anna Nery.** v.25, e.20200166, 2020.

COTRIM, Talita Menossi. **O trabalho do enfermeiro no atendimento às gestantes: ações básicas, problemas comuns e a sistematização da assistência na consulta pré-natal.** 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DEFILIPO, E.C., *et al.* Prenatal and perinatal care in Governador Valadares, Minas Gerais state, Brazil. **Fisioterapia em Movimento.** v. 35, p. e35608, 2022.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira. **Espaço para a Saúde,** v. 24, 2023.

ESPOSTI, C.D.D., *et al.* Desigualdades sociais e geográficas no desempenho da assistência pré-natal de uma Região Metropolitana do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.25, p.1735-1750, 2020.

ESCOBAR, M. *et al.* Diagnostic performance of two different maternal nearmiss approaches in a High Obstetric Risk Unit. *Women Health.* v.61, p. 723-736, 2021.

FÁTIMA, R.B.F.D., *et al.* Cuidado transcultural em maternidades a puérperas e neonatos expostos a substâncias psicoativas no pré-natal. v.27, n.1, 2023.

FERREIRA, M.E.S.; COUTINHO, R.Z.; QUEIROZ, B.L. Morbimortalidade materna no Brasil e a urgência de um sistema nacional de vigilância do near miss materno. *Cad. Saúde Pública*. v.39, n.8, e. 00013923, 2023.

FORLIN, Deisi Cristine. A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação. 2021.

FRANCO, R.V.A.V., et al. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. *Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*. v.14, n.1, p.63-70, 2020.

GOMES, Celma Barros de Araújo et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170544, 2019.

GRZYBOWSKI, Luciana Suárez et al. Atenção primária à saúde e pré-natal: o ciclo gravídico puerperal e a avaliação do atendimento recebido a partir da percepção de gestantes e puérperas. **Revista de APS**, v. 23, n. 2, 2020.

HALL, J. E. Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica. 13<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2017.

JAMES, J.E. Maternal caffeine consumption and pregnancy outcomes: a narrative review with implications for advice to mothers and mothers-to-be. **BMJ Evidence-Medicine**. v.26, n.3, p.1-9, 2020.

LEITÃO, S., *et al.* the Maternal Morbidity Advisory Group. Maternal morbidity and mortality: an iceberg phenomenon. **BJOG**. v.129, p.402-411, 2022.

LOPES, K. B.; RIBEIRO J.P.; PORTO, A. R. Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas. **Revista Enfermagem UERJ**. v.28, e.49518, 2020.

MARIETTO, M. L. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. **Revista Ibero Americana de Estratégia**. v.17, n.4, p.05-18, 2018.

MARQUES, T.M., *et al.* Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Escola Anna Nery**. v.26, e.20210253, 2022.

MACEDO, J. *et al.* O plano de parto como mecanismo de proteção do direito à autodeterminação da mulher em contexto obstétrico em Portugal. **Rev Bio y Der**. v.58, p. 223-242, 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MEDEIROS, R.M.K., *et al.* Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Revista Gaucha de Enfermagem**. v.40, e. 20180233, 2019.

PASALA, Carolina; WALL, Marilene Loewen; BENEDET, Deisi Cristine Forlin. A competência da enfermeira no cuidado pré-natal sob a ótica de gestantes. **Rev. baiana enferm**, p. e52229-e52229, 2023.

PASALA, Carolina. O cuidado de enfermagem no pré-natal com competência a partir do olhar de gestantes. 2022.

RODRIGUES, M.S., *et al.* Assistência pré-natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um município do Sudoeste da Bahia. **Rev. Ciênc. Méd. Bio**. v.22, n.1, p.83-89, 2023.

SANTOS, Patricia Silva. Assistência no pré-natal pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: visão da usuária. 2020.

SARMIENTO, Y.E.S., *et al.* Dependência química e gênero: um olhar sobre as mulheres. *Caderno Espaço Feminino*. v.31, n.2, p.149, 2018.

SARDINHA, D. M., *et al.* Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. **Rev enferm UFPE online**. Recife, v. 13, n. 3, p. 852-7, 2019.

SEHNEM, Graciela Dutra et al. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, p. e19050-e190050, 2020.

SEVERINO, Laíssa Araujo et al. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 12384-12384, 2024.

SILVA, T.M.C.; LOPES, M.I. A expectativa do casal sobre o plano de parto. **Revista de Enfermagem Referencia**. V.5, n.2, p.1-8, 2020.

SILVA, José Adailton da et al. Assistência ao pré-natal no rio grande do norte: acesso e qualidade do cuidado na atenção básica. 2021.

SOUZA, T. M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. *Rev.einatein*. São Paulo, v.8, n. 1, 2010.

VISCOVI, G.; LEVANDOWSK, D.C. Percepção Sobre o Cuidado à Perda Gestacional: Estudo Qualitativo com Casais Brasileiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v.43, e. 25207, p.1-17, 2023.